



Perspectivas para o Mercado de Arroz



Camilo Feliciano de Oliveira

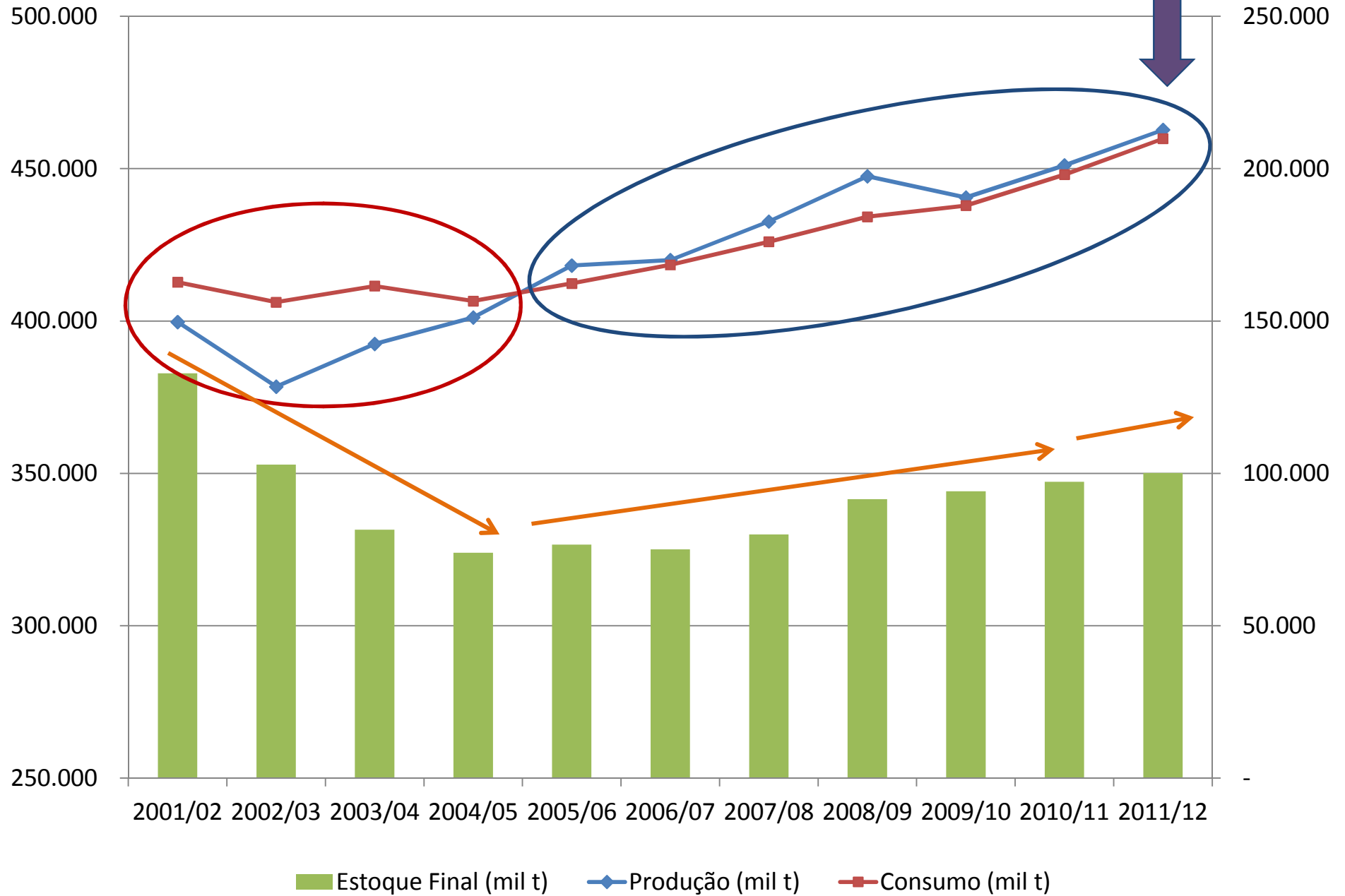
 **COOPLANTIO**

Sindarroz SC, 14 de fevereiro de 2012

Oferta Mundial de Arroz



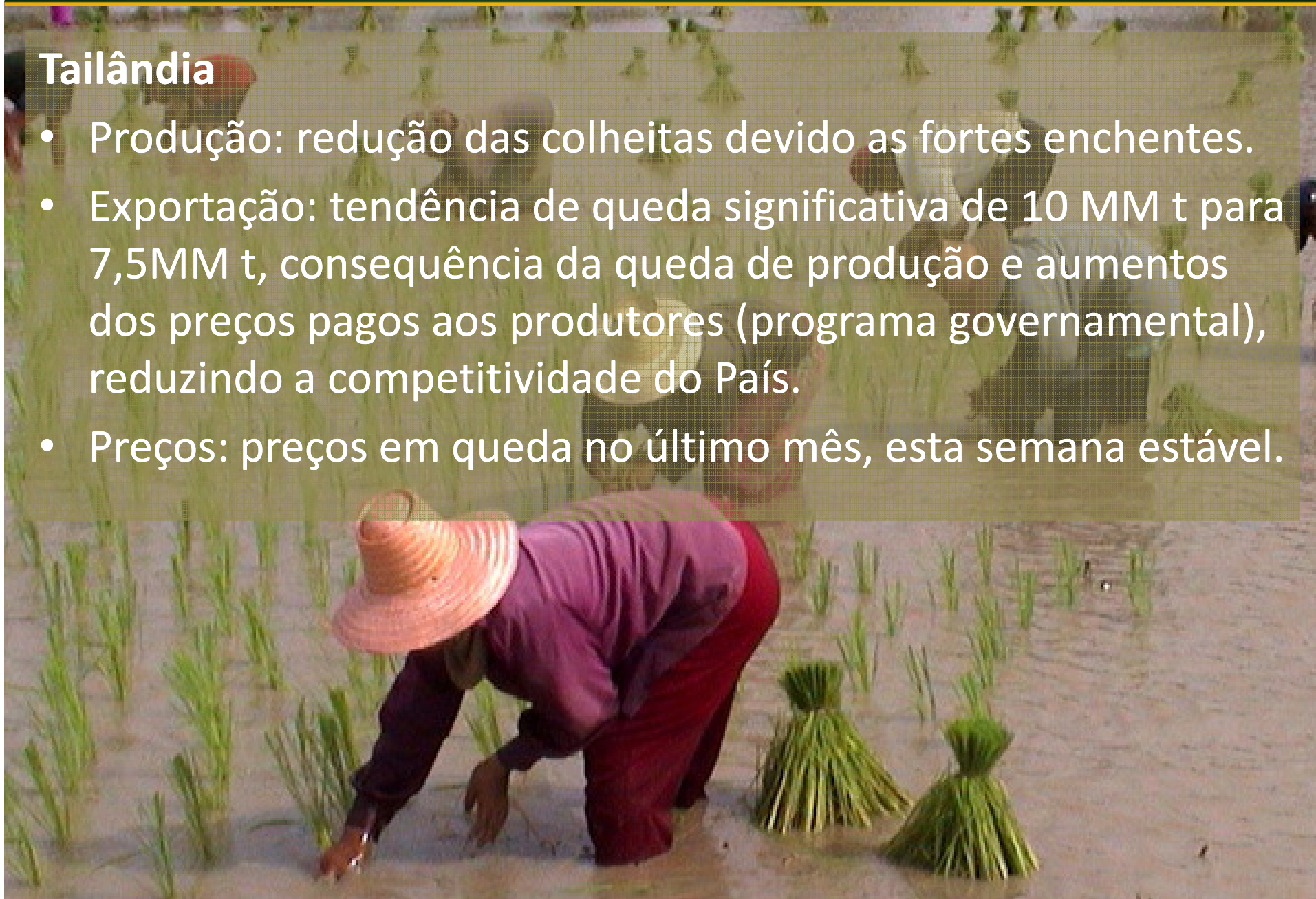
Produção, Consumo e Estoques



- A produção mundial têm melhorado em quase todas as regiões produtoras de arroz, com expansão das áreas, que atingiram recorde de 164 milhões ha semeados.
- O aumento da produção ocorre em praticamente todas as regiões, porém o maior incremento concentra-se na Ásia, especialmente na China, Índia e Indonésia.
- O incremento de produção este ano será de 2,5%.
- O Consumo também deve variar positivamente, crescendo 2,6% nesta safra, principalmente na Ásia e África.

Tailândia

- Produção: redução das colheitas devido as fortes enchentes.
- Exportação: tendência de queda significativa de 10 MM t para 7,5MM t, consequência da queda de produção e aumentos dos preços pagos aos produtores (programa governamental), reduzindo a competitividade do País.
- Preços: preços em queda no último mês, esta semana estável.



Vietnã

- Produção: estável em 26,1 MMt
- Exportação: estagnadas, na faixa de 6,5 MM t
- Preços: em baixa, queda de 10% em comparação a dez/11



Paquistão

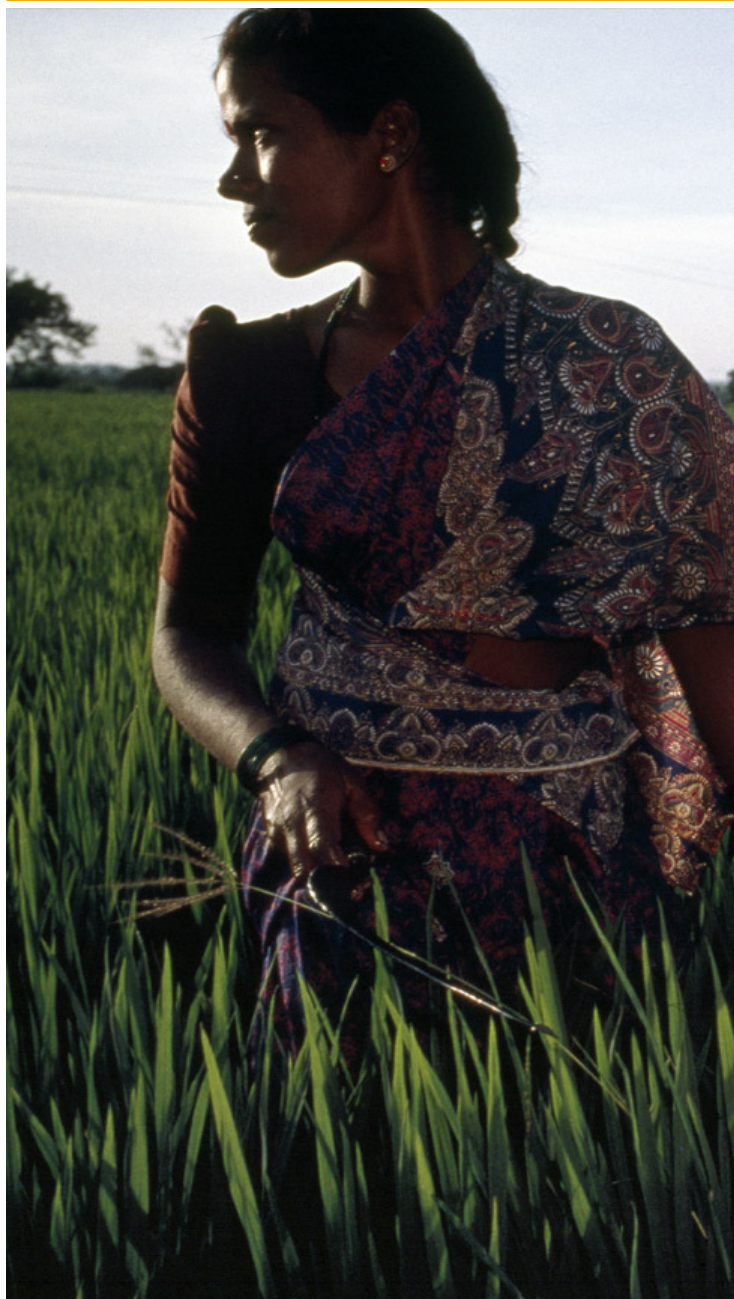
- Produção: recuperação após a quebra de safra no período anterior, produção deve atingir 6,5 MM t
- Exportação: com aumento da oferta, podendo exportar até 3,7 MM t
- Preços: em leve queda de 2,5%.



Estados Unidos

- Produção: forte redução na produção para 5,8 MM t
- Exportações: dificuldades de exportar pela competição asiática e sulamericana, devendo escoar apenas 2,8 MM t.
- Preços: em queda de 4% no último mês.





Índia

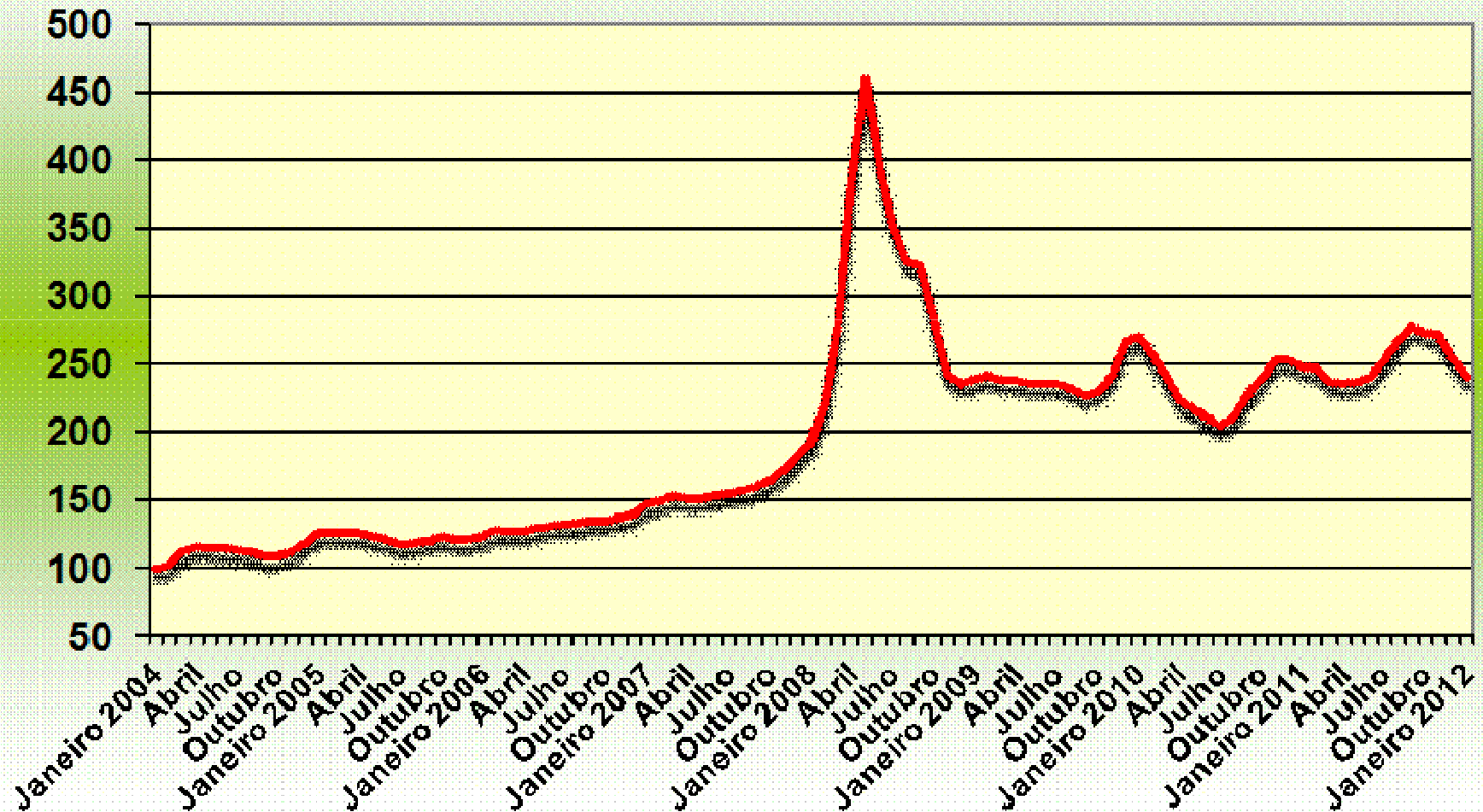
- Produção: Principal responsável pela queda dos preços de arroz. Aumento significativo da produção e dos estoques levaram o País a retomar fortemente as exportações.
- As exportações devem crescer 65% neste ano, atingindo 5 MM t
- Preços: muito baixos, tornando a Índia extremamente competitiva. No último mês os preços pararam de cair, mas mesmo assim estão cerca de USD 115 t mais baixos que o Tailandês.

- Estoques globais: mais uma vez crescentes, representando 22% das necessidades mundiais. Em 2011, os estoques mundiais devem chegar a 100 milhões t, devido ao aumento da oferta de arroz.
- Comércio Mundial deve sofrer pequena redução ficando em 33 MM t (ante 34 MM t na safra passada)
- Preços: com maior oferta e, principalmente, com a Índia com preços extremamente baixos, tendência de preços médios menores que no ano passado. Neste momento, após uma forte baixa no último trimestre, a queda parece perder força e iniciar uma estabilização de preços.

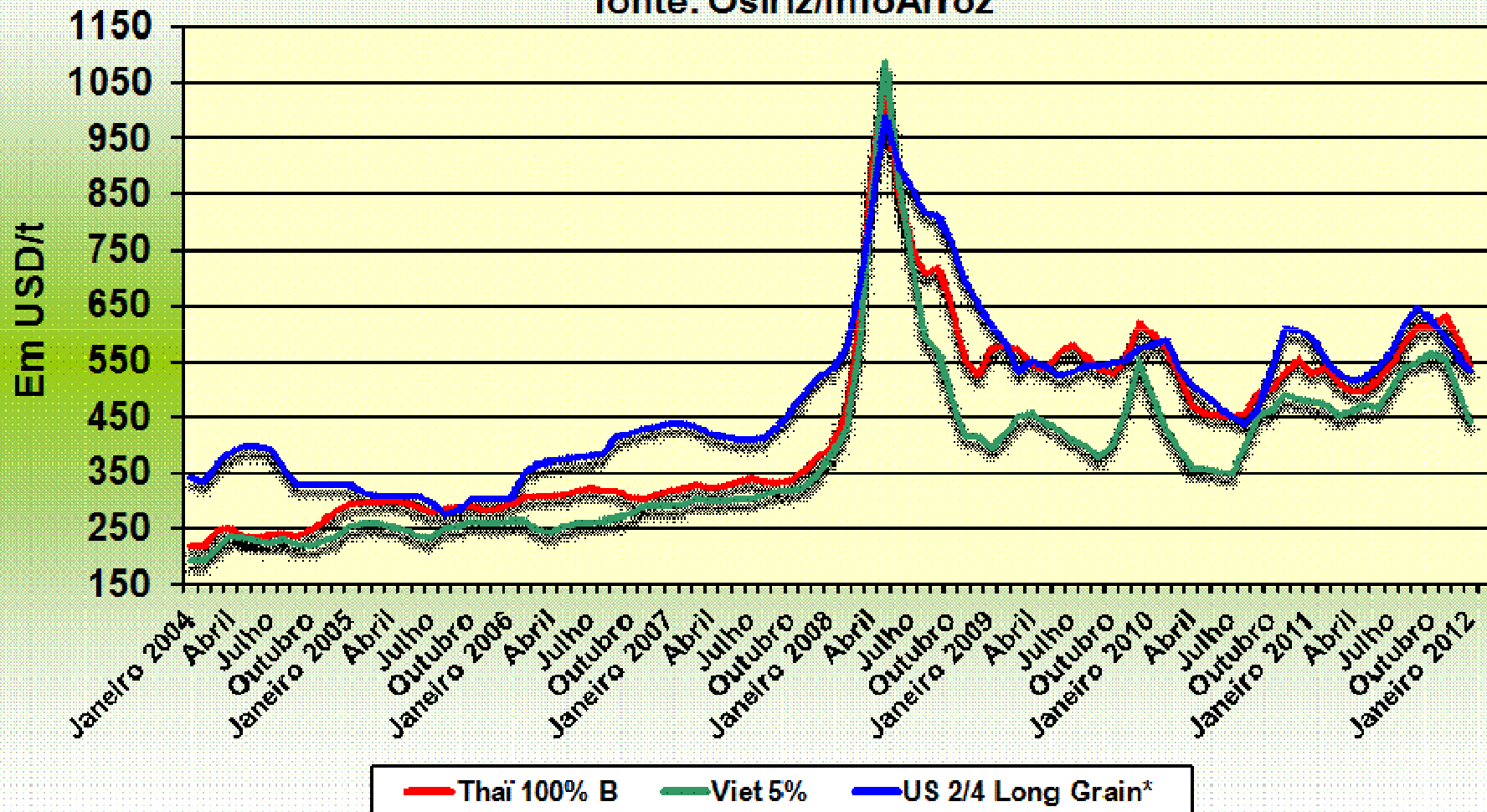
Índice dos preços mundiais do arroz (IPO)

fonte: Osiriz/InfoArroz

2004 - 2011



Preços mundiais mensais do arroz
em USD Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



Mercosul

 *COOPLANTIO*





- Problemas climáticos reduziram a área em 9,7%, totalizando 235,4 mil ha semeados.
- Além disso, a seca aumentou muito os custos de irrigação.
- Colheita em franco andamento, principalmente ao norte (Formosa, Chaco e Misiones)
- Produtividade deve ser semelhante a safra anterior, chegando a 6.600 kg/ha.
- Produção estimada de 1.550 mil t, redução de 11,6% em relação a 2010/11.



- Também afetado pelos efeitos da *La Niña* o Uruguai reduziu a área em 5,1%, totalizando 185 mil ha semeados.
- Não houve abandonos significativos de área e as chuvas dos últimos dias deve garantir a irrigação até a colheita.
- Iniciada a colheita no norte do País.
- Produtividade deve ser reduzir para 7.680 kg/ha, variação negativa de 4%.
- Produção estimada de 1.420 mil t, redução de 8,9% em relação a 2010/11.

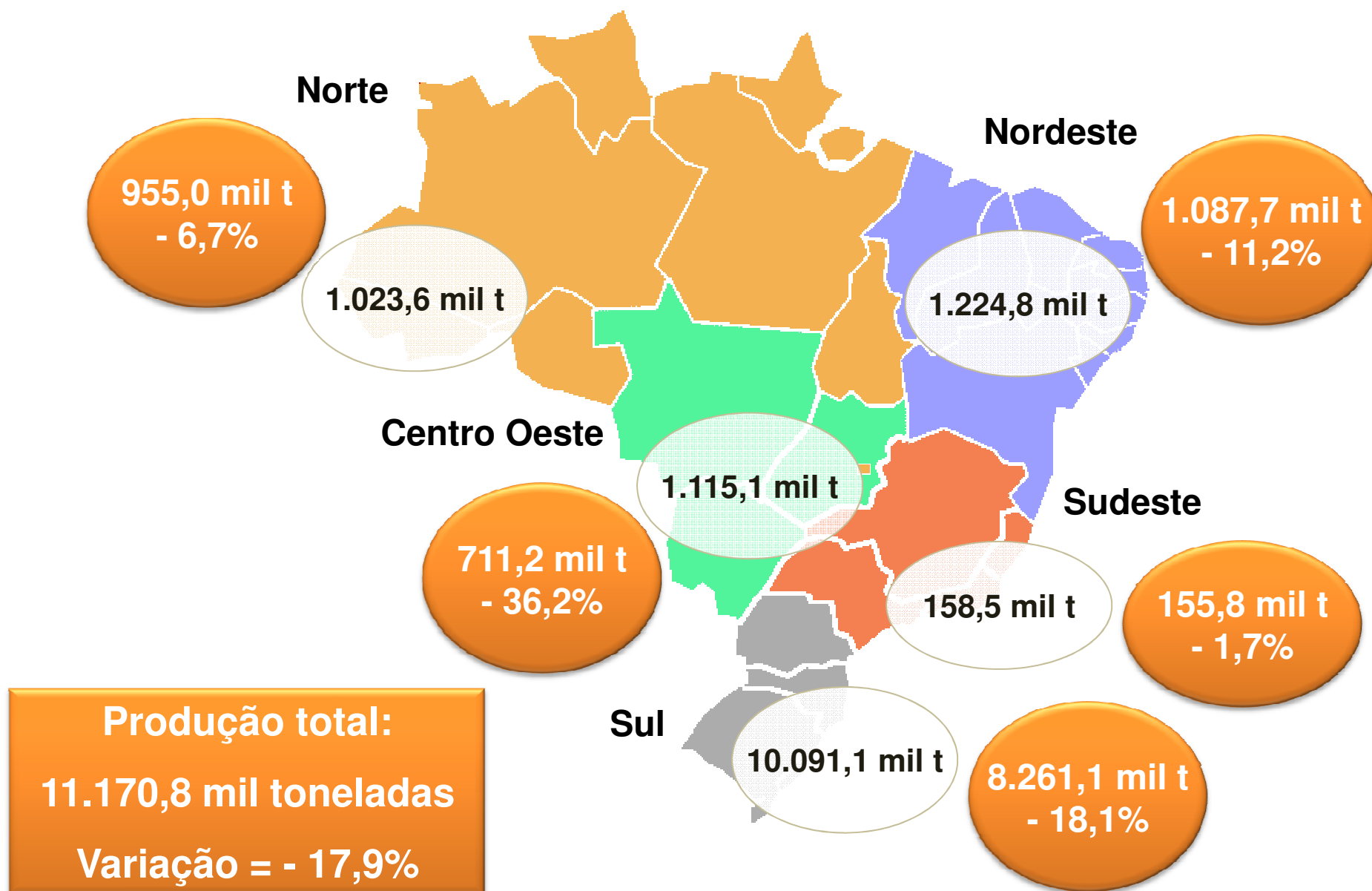


- Região menos afetada pela seca.
- Forte incremento de área (35%), totalizando 81 mil ha.
- País obterá um recorde de produtividade, devendo alcançar 5.660 kg/ha.
- Com isso, a produção deve ser de 458 mil t, um crescimento de 38% em relação a safra anterior.
- Devido ao posicionamento geográfico do País o destino principal das exportações são e continuarão sendo o Brasil.



- Queda de produção em todas as regiões do Brasil. Conab estima produção de 11,1 milhões, queda de 17,9% em relação a safra passada.
- SC semeou uma área de 150,1 mil ha, com produtividade em recuperação (7 t/ha) e produção estimada em 1.050,7 mil t.
- RS reduziu a área em 120 mil ha (-10%), com projeção de queda na produtividade (-12%). Todavia, a produtividade deve cair, mas não de forma tão acentuada, IRGA estimativas queda de 4%, o que resulta em uma produção no RS de 7.682 mil t, contra 7.042 mil t da Conab. Caso essas estimativas estejam corretas a produção nacional pode chegar a 11,8 MM t.

Colheita - Safra 2011/12



Exportações 2011/12

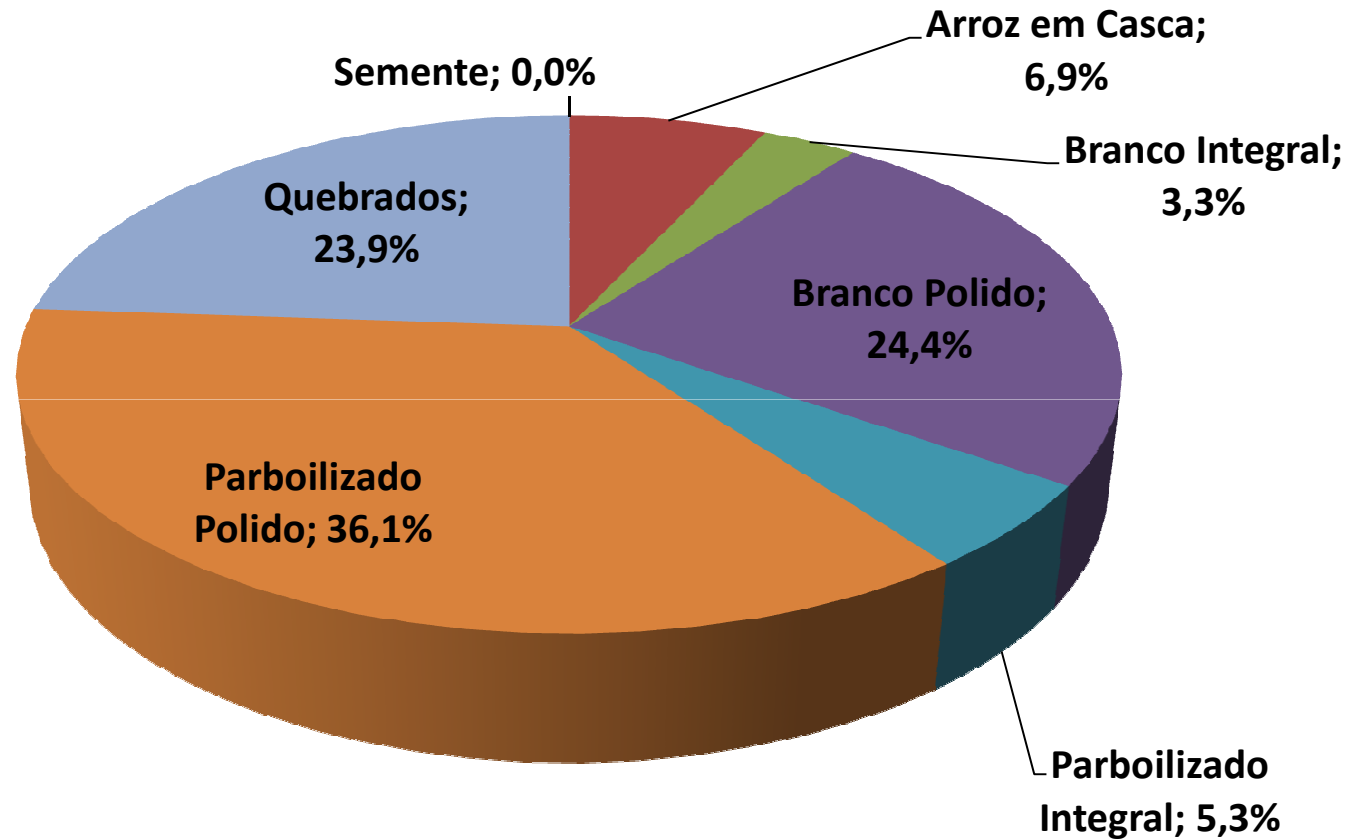


Países	Quant. (t)	Part. (%)	Part. Ac. (%)
Nigéria	450.786	22,7%	22,7%
Senegal	174.316	8,8%	31,5%
Serra Leoa	130.978	6,6%	38,0%
África do Sul	124.775	6,3%	44,3%
Haiti	118.801	6,0%	50,3%
Gâmbia	111.964	5,6%	55,9%
Cuba	94.081	4,7%	60,7%
Venezuela	66.000	3,3%	64,0%
Suiça	59.616	3,0%	67,0%
Benin	55.982	2,8%	69,8%
Libéria	55.088	2,8%	72,6%
Holanda	51.665	2,6%	75,2%
Nicaragua	50.088	2,5%	77,7%
Espanha	47.489	2,4%	80,1%
Iraque	38.639	1,9%	82,0%
Mauritânia	37.338	1,9%	83,9%
Costa do Marfim	36.299	1,8%	85,7%
Angola	27.394	1,4%	87,1%
Peru	24.727	1,2%	88,4%
Bolívia	24.476	1,2%	89,6%
Portugal	21.373	1,1%	90,7%
Demais países	185.453	9,3%	100,0%
TOTAL	1.987.329	100,0%	

**Exportações
brasileiras de
arroz: mar/11 a
jan/12**

***Total estimado no
ano comercial:
2.050 mil t***

Exportações brasileiras: participação (%) por produto, período
mar/11 a jan/12



Exportações de mar/11 a jan/12 = 1.987,3 mil t

Exportações 2011/12



Arroz em Casca		
Países	Quant. (t)	Part. (%)
Venezuela	66.000	47,9%
Nicaragua	50.088	36,4%
Turquia	16.702	12,1%
Uruguai	4.825	3,5%
Paraguai	27	0,0%
<i>Demais países</i>	3	0,0%
Total geral	137.644	100,0%

Arroz Branco Integral		
Países	Quant. (t)	Part. (%)
Espanha	34.862	52,7%
Holanda	21.761	32,9%
Portugal	8.012	12,1%
Bolívia	1.155	1,7%
Reino Unido	305	0,5%
<i>Demais Países</i>	45	0,1%
Total geral	66.140	100,0%

Arroz Branco Polido		
Países	Quant. (t)	Part. (%)
Haiti	117.331	24,2%
Cuba	94.081	19,4%
Serra Leoa	65.163	13,4%
Iraque	38.639	8,0%
Costa do Marfim	36.299	7,5%
<i>Demais Países</i>	134.297	27,6%
Total geral	485.810	100,0%

Exportações 2011/12

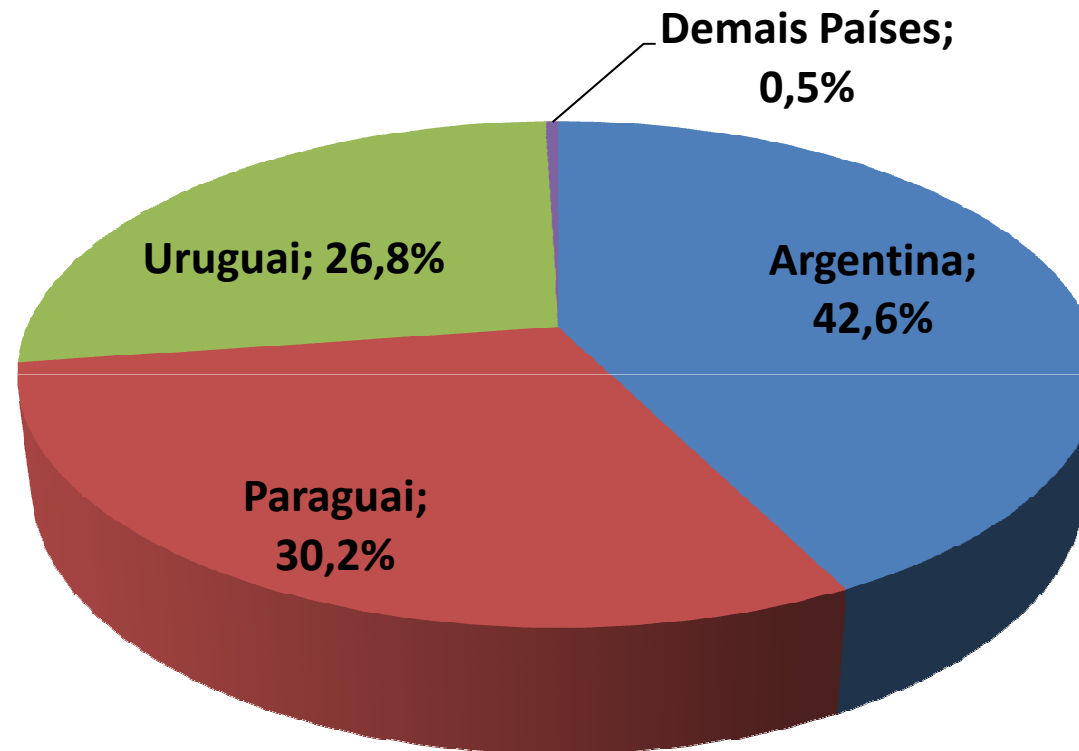


Arroz Parboilizado Integral		
Países	Quant. (t)	Part. (%)
África do Sul	17.994	17,2%
Nigéria	15.372	14,7%
Holanda	14.173	13,5%
Portugal	13.293	12,7%
Espanha	12.628	12,1%
<i>Demais Países</i>	<i>31.297</i>	<i>29,9%</i>
Total geral	104.757	100,0%

Arroz Parboilizado Polido		
Países	Quant. (t)	Part. (%)
Nigéria	433.981	60,5%
África do Sul	102.407	14,3%
Benin	55.982	7,8%
Libéria	31.500	4,4%
Trinidad e Tobago	16.317	2,3%
<i>Demais Países</i>	<i>77.630</i>	<i>10,8%</i>
Total geral	717.818	100,0%

Quebrados de Arroz		
Países	Quant. (t)	Part. (%)
Senegal	155.500	34,8%
Gâmbia	111.964	25,1%
Serra Leoa	61.267	13,7%
Suiça	58.403	13,1%
Mauritânia	37.338	8,4%
<i>Demais Países</i>	<i>22.124</i>	<i>5,0%</i>
Total geral	446.596	100,0%

Importações de arroz do Brasil, participação por país: mar/11 a jan/12



Importações de mar/11 a jan/12 = 758,4 mil t

Quadro Oferta e Demanda



	<u>Safra 2010/11</u>	<u>Safra 2011/12</u>
	<u>CONAB</u>	<u>CONAB</u>
Estoque Inicial	1.685,8	1.598,9
Produção BR	13.613,1	11.170,8
Importações	850,0	1.300,0
Consumo	12.500,0	12.400,0
Exportações	2.050,0	600,0
Est. Passagem	1.598,9	1.069,7

Estoques Públicos



Posição de Estoques Públicos
Dados Consolidados por Produto

Data : 13/02/2012

Hora : 22:00:30

Filtros:

UF: TODOS

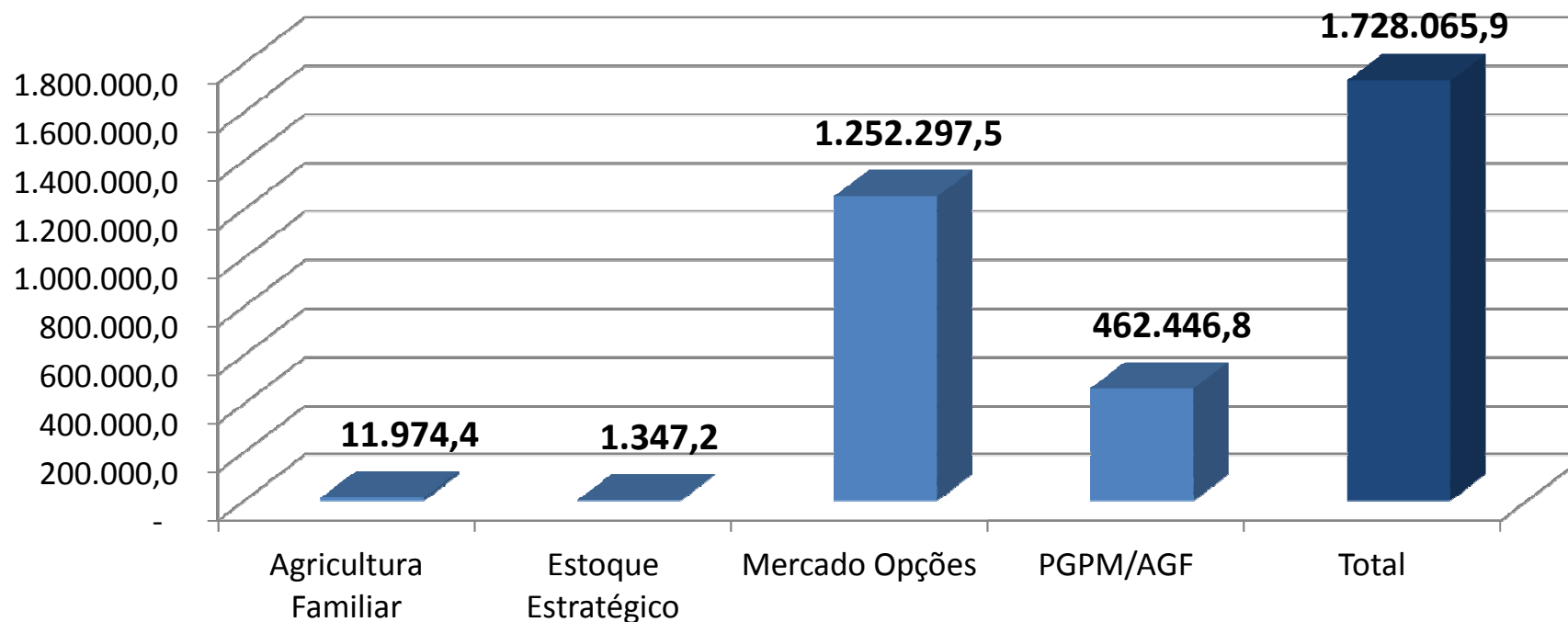
Produto: ARROZ (00019)

Programa/Instrumento: AGRICULTURA FAMILIAR
ESTOQUE ESTRATEGICO
MERCADO DE OPCOES
PGPMAGF

Totalizadores por unidade de medida

	AGRICULTURA FAMILIAR	ESTOQUE ESTRATEGICO	MERCADO DE OPCOES	PGPMAGF	Total
GR	0,000	0,000	270.000,000	0,000	270.000,000
KG	11.974.428,790	1.347.252,000	1.252.297.496,400	462.446.807,000	1.728.065.984,190
UN	0,000	0,000	270.000,000	0,000	270.000,000

Total estoque público (t): 13/02/2012



Quadro Oferta e Demanda



	<u>Safra 2010/11</u>	<u>Safra 2011/12</u>
	<u>CONAB</u>	<u>CONAB</u>
Estoque Inicial	1.685,8	1.598,9
Produção BR	13.613,1	11.170,8
Importações	850,0	1.300,0
Consumo	12.500,0	12.400,0
Exportações	2.050,0	600,0
Est. Passagem	1.598,9	1.069,7

Estoque público em 31/01/2012 = 1.728 mil t

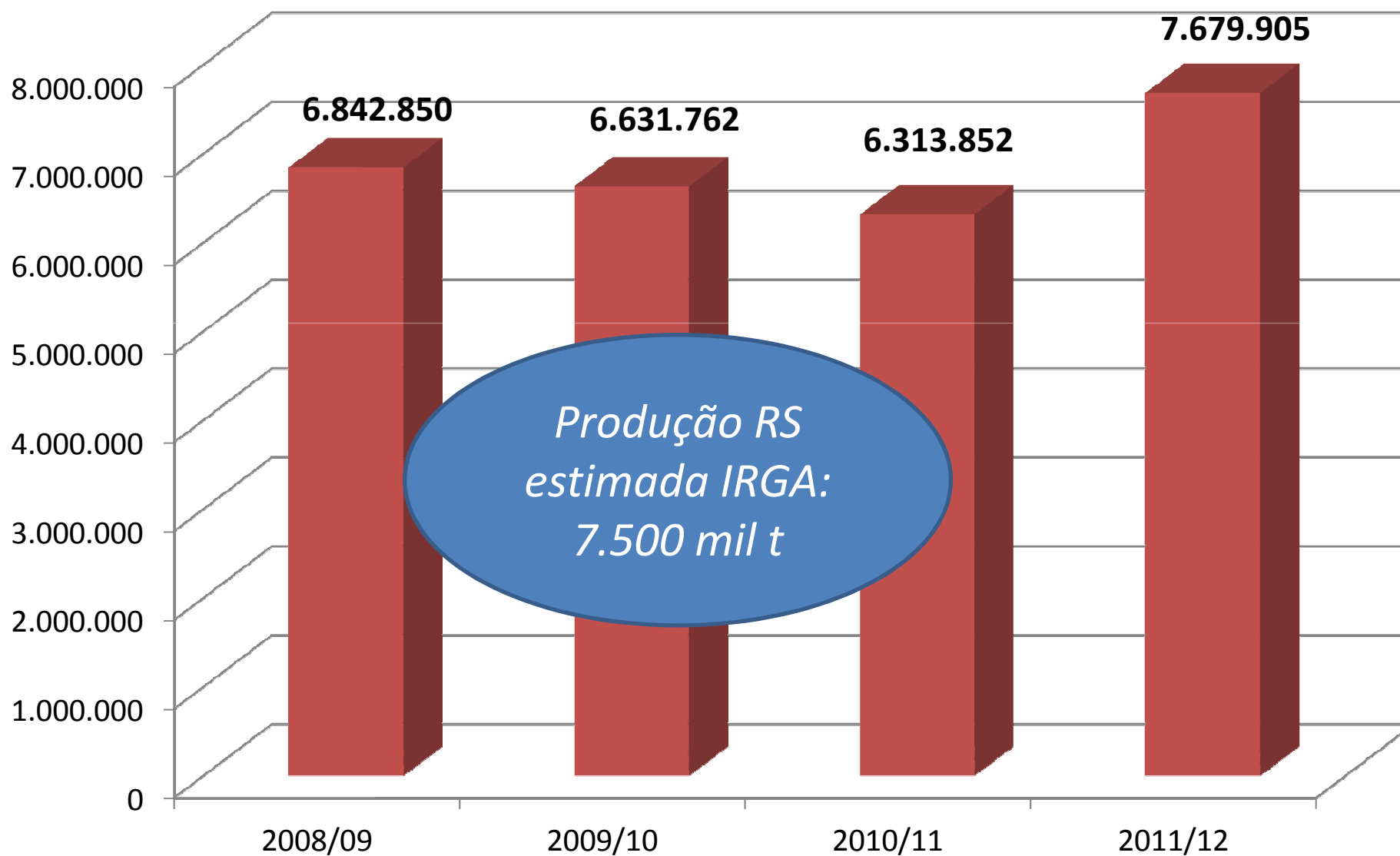
Beneficiamento de arroz: RS



Beneficiamento de arroz no RS (toneladas)

Período	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
março	466.885	547.876	487.136	599.684
abril	613.621	638.424	533.357	654.785
maio	665.589	555.791	548.330	689.555
junho	646.515	555.746	498.189	690.965
julho	574.509	626.922	491.080	661.287
agosto	617.042	629.934	569.774	677.675
setembro	607.029	539.677	543.308	673.235
outubro	621.519	570.361	491.980	617.075
novembro	557.810	495.594	523.195	683.486
dezembro	551.209	626.518	709.233	618.878
janeiro	411.688	400.478	392.116	556.640
fevereiro	509.434	444.441	526.154	556.640
TOTAL	6.842.850	6.631.762	6.313.852	7.679.905
<i>Md. mensal</i>	<i>570.238</i>	<i>552.647</i>	<i>526.154</i>	<i>639.992</i>
<i>Var. Base 08/09</i>		<i>-3,1%</i>	<i>-7,7%</i>	<i>12,2%</i>

Beneficiamento de arroz no RS (t): 2008/09 a 2011/12

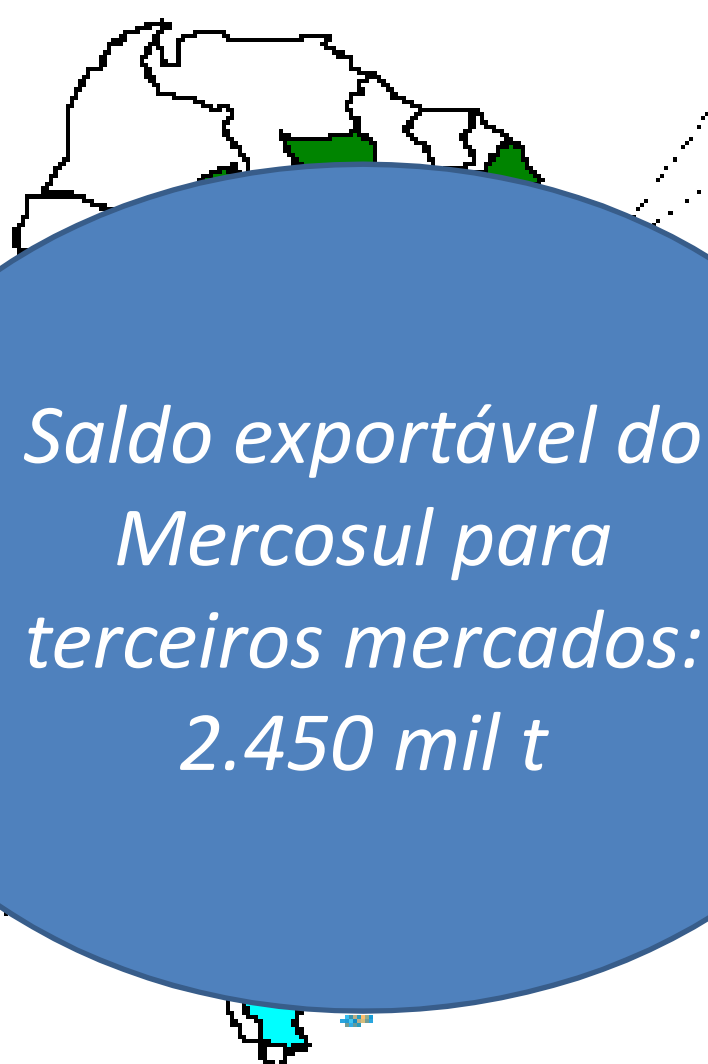


Quadro Oferta e Demanda

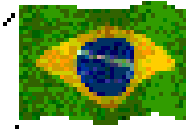


	<u>Safra 2011/12</u> <u>CONAB</u>	<u>Safra 2011/12</u> <u>CAMILO</u>
Estoque Inicial	1.598,9	1.900,0
Produção BR	11.170,8	11.800,0
Importações	1.300,0	1.300,0
Consumo	12.400,0	12.400,0
Exportações	600,0	1.000,0
Est. Passagem	1.069,7	1.600,0

**Mesmo com este novo quadro de oferta e demanda
Conab deverá vender estoques em 2012**



*Saldo exportável do
Mercosul para
terceiros mercados:
2.450 mil t*



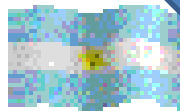
Brasil

Produção: 11.800 mil t
Consumo: 12.400 mil t
Importações: 1.300 mil t
Exportações: 1.000 mil t



Paraguai

Produção: 458 mil t
Consumo: 100 mil t
Importações: 10 mil t
Exportações: 350 mil t



Argentina

Produção: 1.550 mil t
Consumo: 501 mil t
Importações: 40 mil t
Exportações: 1.050 mil t



Uruguai

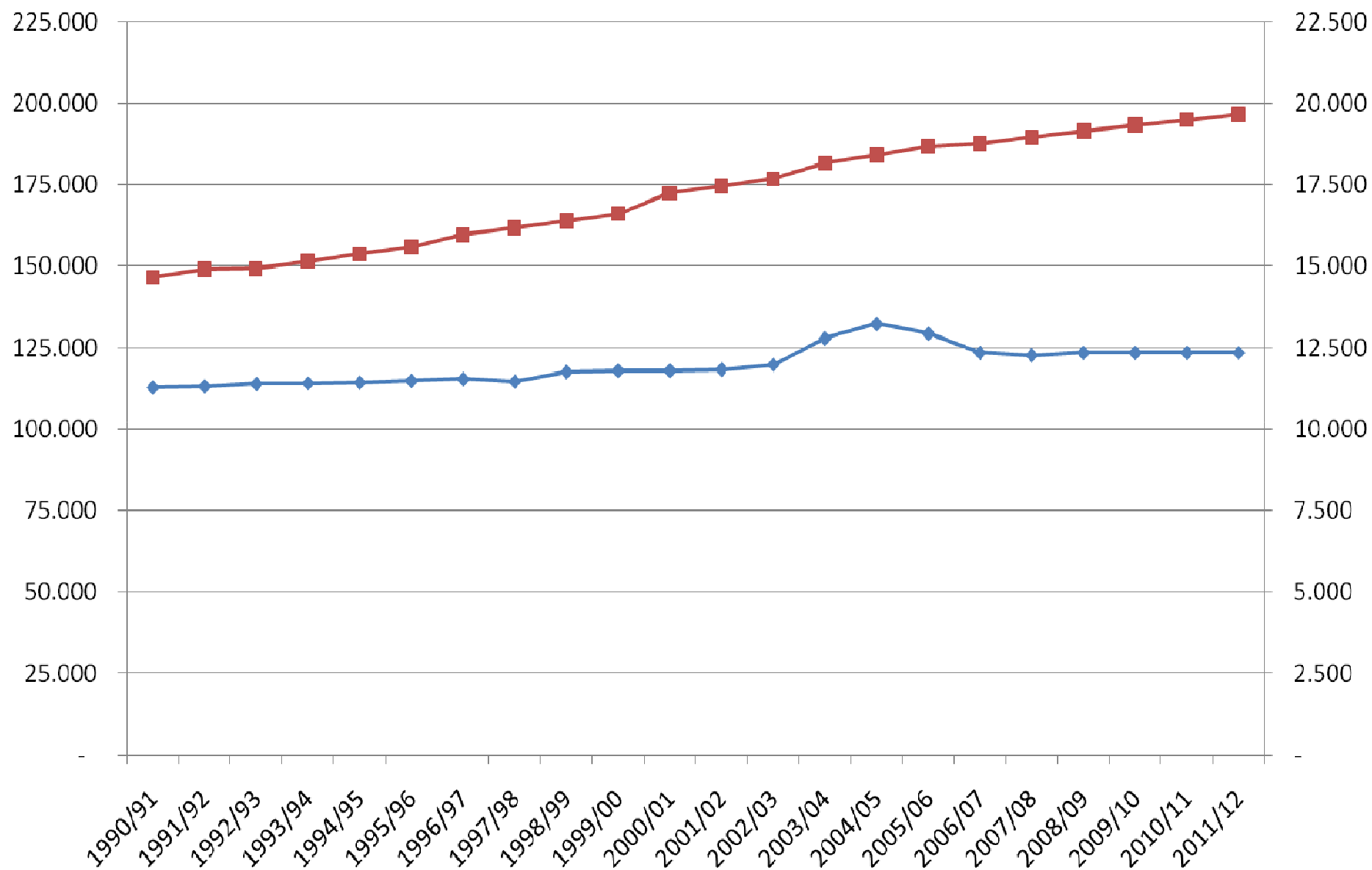
Produção: 1.420 mil t
Consumo: 102 mil t
Importações: 30 mil t
Exportações: 1.400 mil t



- Após período de valorização do Dólar no final de 2011, economistas trabalham com a possibilidade de forte ingresso de capital estrangeiro no país, gerando nova valorização do Real. Não será surpreendente câmbio mais próximo de R\$1,60/USD do que R\$1,80/USD.
- A balança comercial este ano poderá trabalhar, após uma década, com déficit.
- Após período de inflação mais acelerada, a mesma parece encaminhar-se para estabilidade entre 5,5% e 4,5% no ano.
- Taxa de juros deve continuar em queda.

- Com o menor índice de desemprego dos últimos anos, aliado a elevação dos preços dos salários e a continuidade dos programas de redução da pobreza por parte do Governo Federal o consumo de arroz no Brasil deverá permanecer em queda. Isto significa mais carnes e comidas pré-prontas nas mesas dos brasileiros em substituição de produtos básicos como o arroz e o feijão.

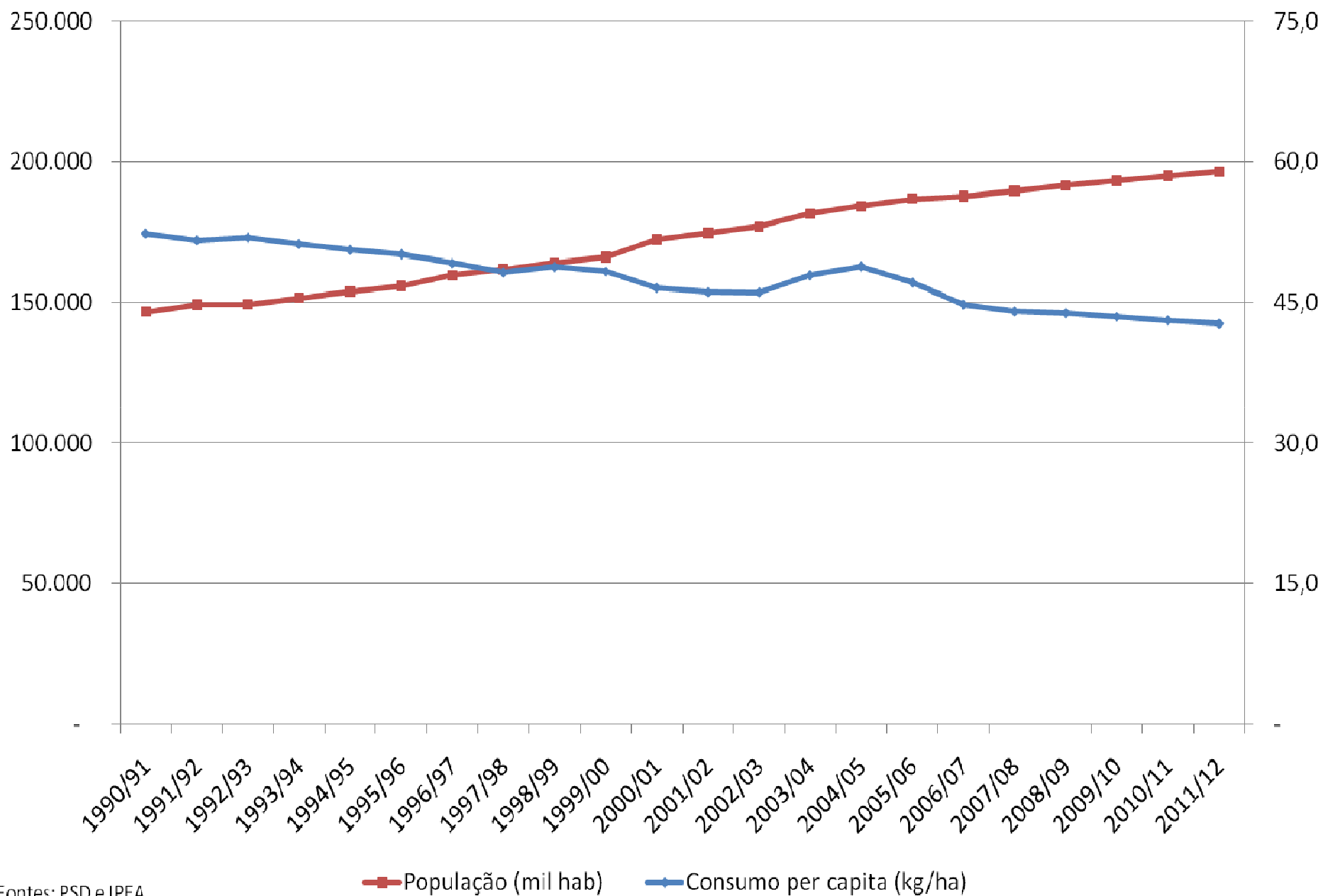
Consumo de arroz



Fontes: PSD e IPEA

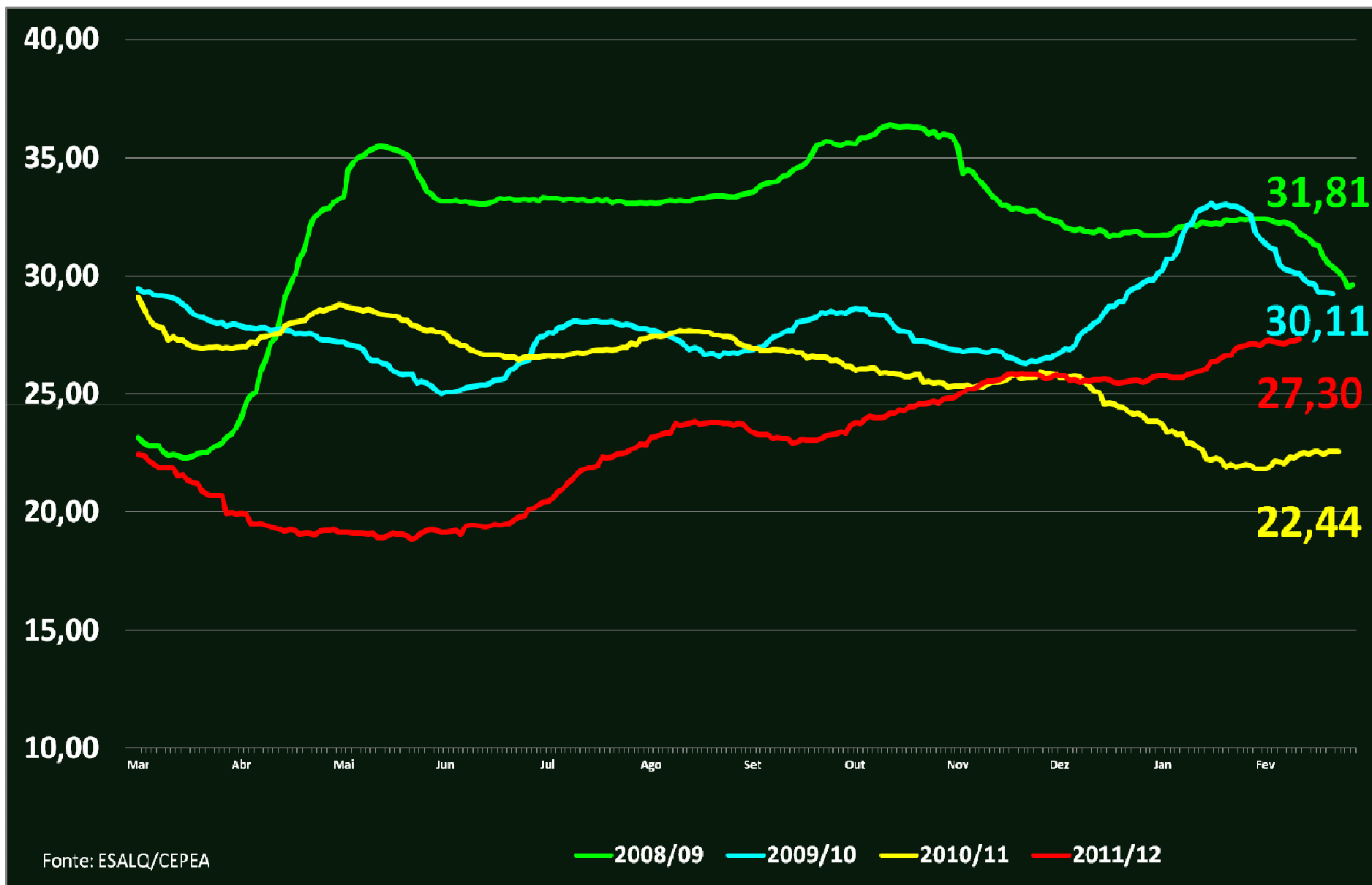
■ População (mil hab) ◆ Consumo de arroz (Mil t)

Consumo per capita de arroz



- Após começo de safra com preços extremamente baixos, a forte exportação (conseqüência do excesso de oferta de 2010/11 aliado aos programas governamentais de escoamento e aquisição) gerou redução dos estoques privados.
- As indústrias encontram-se neste final de safra bastante desabastecidas.
- A colheita irá iniciar com preços aquecidos.
- Preços médios aos produtores bem melhores que em 2011 (R\$ 22,86 sc. 50kg), com tendência de preços em queda após o forte da colheita, mas provavelmente com rápida recuperação.

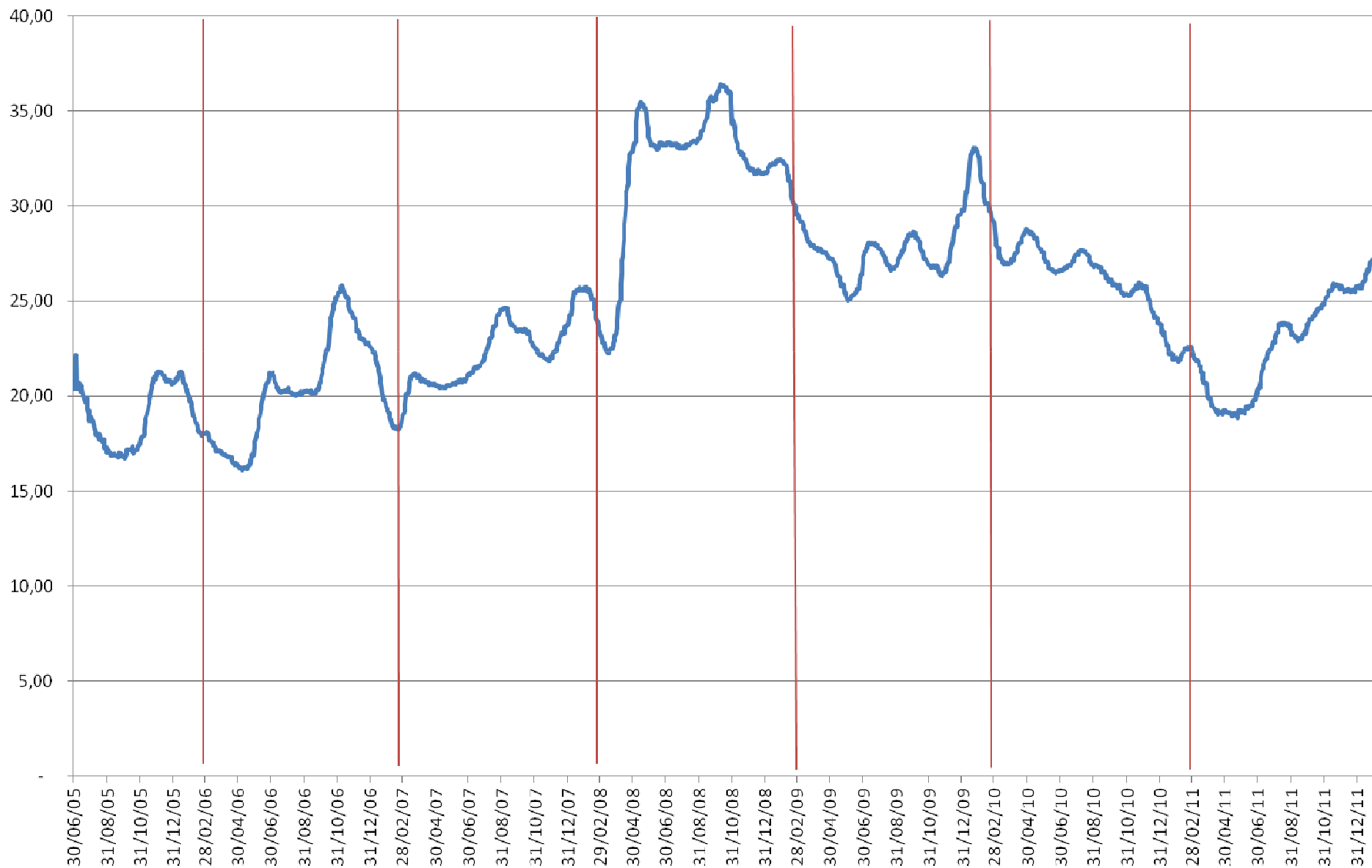
Preço arroz em casca RS



Série de Preços – R\$/50kg



Indicador do Arroz - CEPEA/ESALQ (R\$/Sc. 50kg)



- Após um 2011 que ficará para a história, o cenário internacional e macroeconômico brasileiro apresentam um ano de bastante dificuldades para a manutenção dos clientes externos.
- Apesar da redução das exportações dos países com qualidade superior de produto (EUA e Tailândia) a briga por esta fatia de mercado será mais intensa e sofrerá os freios dos grandes exportadores de 2012 (Índia e Vietnã).
- *Tradings*, indústrias e cooperativas tentarão manter seus mercados, porém sem algum apoio governamental será bastante complicado.

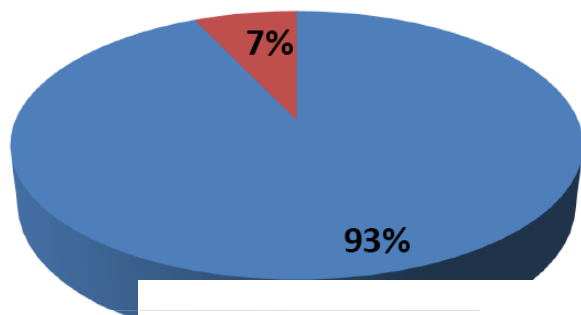
- Poderemos ver um ano de VEP ao invés de PEP e PEPRO.
- Como estaremos com preços menos competitivos os principais mercados compradores de arroz do Brasil deverão ser:
 - Europa (branco integral e parbo integral)
 - Oriente Médio (branco)
 - América Central e Caribe (branco)
- Em relação ao parboilizado polido deveremos manter vendas para África (Nigéria e África do Sul), porém em menor volume, atingindo apenas o mercado de maior qualidade/preço.

- Quanto às importações, ano extremamente favorável:
 - Uruguai iniciará a safra com o maior estoque de passagem de todos os tempos,
 - Paraguai está se consolidando a cada ano como substituto do arroz do Centro-Oeste brasileiro, e
 - Argentina deve manter exportações para Venezuela (arroz em casca) e aumentar participação do Brasil no seu rol de importadores.
- Entrada de produtos de terceiros países deve ser descartada pela diferença de qualidade em relação aos arrozes com preço mais competitivo.

- Além disso, as exportações de 2011 trouxeram como consequência um reaquecimento nos investimentos industriais, conforme demonstra pesquisa do projeto APEX/ABIARROZ:

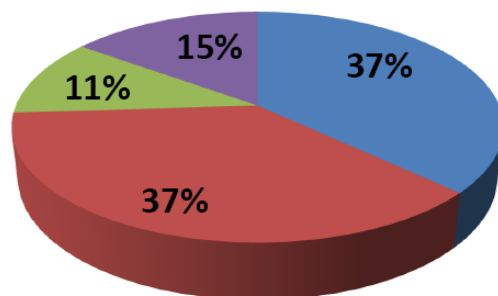
Execução:
FOCO RURAL

9. Existe perspectiva de ampliação da empresa para os próximos TRÊS anos?



Pesquisa do perfil das empresas brasileiras

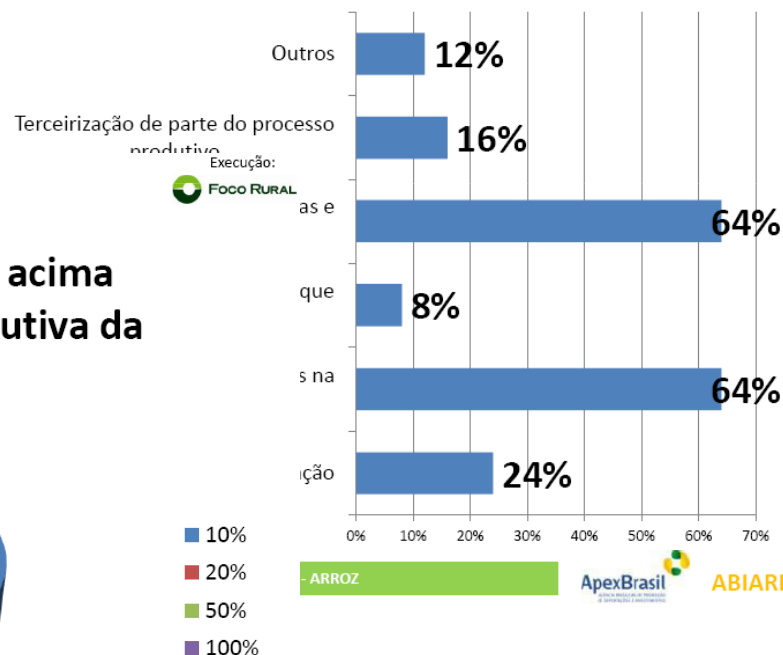
10. Em quanto (%) as ações acima ampliarão a capacidade produtiva da empresa?



Pesquisa do perfil das empresas brasileiras exportadoras - ARROZ

Se respondeu SIM na pergunta anterior, de que forma?

Execução:
FOCO RURAL



10%
20%
50%
100%

ARROZ ApexBrasil ABIIARROZ

- Assim, muitas empresas aumentaram sua capacidade industrial e, se não houver exportação, voltarão seu foco para o mercado interno.
- A consequência provável será um descolamento do preço do arroz em casca para o fardo, devido a forte concorrência nas gôndolas.

- Apesar da valorização do casca parecer iminente alguns fatores podem frear uma aceleração mais significativa nos preços:
 - Altos estoques públicos: governo com mais de 1,7 milhões de t deverá iniciar venda dos estoques com preços acima de R\$ 28 (ano de Governo vendedor).
 - Baixos preços internacionais: com o mercado internacional menos atrativo os países do Mercosul devem retomar as exportações ao Brasil de forma mais intensa.
 - Real valorizado: se com o preço internacional atual as exportações ficam complicadas, com a tendência de valorização do Real piora ainda mais a possibilidade de manter os mercados abertos para o arroz brasileiro.

- Por isso, para garantir rentabilidade positiva é fundamental buscar mecanismos que garantam a continuidade das exportações, para que mantenhamos os mercados conquistados em 2011 e mesmo com uma recuperação de safra no próximo ano, possamos manter o preço ao produtor em níveis rentáveis.



MUITO OBRIGADO!



Plantando Idéias, Colhendo Soluções.

Camilo Feliciano de Oliveira

U.N. Alimentos

camilo.oliveira@cooplantionet.com.br

(51) 3481 3333 – R: 310 e (51) 9722 0521